



EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA EM ALUSÃO AO “MAIO LARANJA”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Health Education Carried Out In Allusion To “Orange May”: Experience Report

RESUMO

Este estudo teve como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de enfermagem em uma ação educativa realizada em duas escolas infanto-juvenis durante estágio curricular supervisionado em saúde da família. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre uma ação de educação em saúde intitulada “Maio Laranja”, que reserva o mês de maio para ações que visam o combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. A exposição a diferentes formas de violência durante a infância e adolescência pode causar sérios impactos na saúde mental de crianças e adolescentes, comprometendo seu desenvolvimento emocional, social, cognitivo e físico. Os enfermeiros desempenham um papel essencial nas ações de atenção primária voltadas ao combate à violência sexual na adolescência. A ação realizada proporcionou uma valiosa oportunidade de reflexão e aprendizado sobre a importância da conscientização e prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes. Além disso, a experiência de participar da ação educativa foi marcante, pois ela possibilitou uma vivência prática das estratégias de enfrentamento e prevenção do abuso sexual infantil, destacando a importância do enfermeiro como facilitador de informações.

Adrielson Souza Gomes

Graduado em Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

<https://orcid.org/0009-0009-0436-5967>

Mariane Victória da Silva Mota

Graduada em Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

<https://orcid.org/0000-0003-3192-0793>

Adriele Souza Gomes

Graduada em Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

<https://orcid.org/0009-0008-7355-7308>

Keylla Adrya Carvalho Portela

Graduada em Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

<https://orcid.org/0009-0001-7317-9924>

Ana Luiza Assunção da Silva

Graduada em Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

<https://orcid.org/0000-0001-8503-2586>

Neyson Gustavo Nunes Sousa

Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

<https://orcid.org/0009-0002-1532-9514>

Geiziane Ribeiro Rocha

Graduada em Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

<https://orcid.org/0009-0005-9972-9102>

Pedro Henrique da Costa Lima

Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

<https://orcid.org/0009-0006-8526-5172>

Jean Lucas Cruz Matos

Graduado em Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Ketina dos Santos Costa

Especialista, Enfermagem em Hemodinâmica e Cardiologia, Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI

PALAVRAS-CHAVES: Abuso Sexual na Infância; Maus-tratos Infantis; Saúde da Criança.



ABSTRACT

***Autor correspondente:**

Adrielson Souza Gomes

adrielson235.asg@gmail.com

Recebido em: [07-05-2025]

Publicado em: [31-05-2025]

This study aimed to report the experience of nursing students in an educational action carried out in two schools for children and adolescents during a supervised curricular internship in family health. This is a descriptive study, of the experience report type, about a health education action called “Orange May”, which reserves the month of May for actions aimed at combating the abuse and sexual exploitation of children and adolescents. Exposure to different forms of violence during childhood and adolescence can have serious impacts on the mental health of children and adolescents, compromising their emotional, social, cognitive and physical development. Nurses play an essential role in primary care actions aimed at combating sexual violence in adolescence. The action carried out provided a valuable opportunity for reflection and learning about the importance of raising awareness and preventing sexual violence against children and adolescents. In addition, the experience of participating in the educational action was remarkable, as it provided practical experience of strategies for confronting and preventing child sexual abuse, highlighting the importance of the nurse as a facilitator of information.

KEYWORDS: Child Abuse; Child Health; Sexual Child Abuse.



INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza o abuso sexual infantil como a exposição de crianças em práticas sexuais em que esses indivíduos não compreendem e não possuem capacidade de permitir consentimento, devido sua idade e assim não estar preparada para esse tipo de envolvimento. Esse tipo de exploração acaba gerando impactos negativos na integridade física e psicossocial desses menores, alguns deles são lesões nos órgãos sexuais, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), gravidez, distúrbios no desenvolvimento cognitivo, alterações no sono e alimentação, depressão, entre outros.⁽¹⁾

No Brasil sancionou-se a lei nº 14.432, de 3 de agosto de 2022, onde estabelece a campanha “Maio Laranja” que destina esse mês para a realização de atividades ativas que visem combater o abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes em todo território nacional, essa lei tem como objetivo a ampliação para todo o mês de maio dessas ações que antes possuía apenas o dia 18 destinado à campanha.⁽²⁾

As atividades a serem desenvolvidas são palestras, atividades educativas, conscientização da população, envolvimento de profissionais da educação e da saúde, divulgação na mídia, distribuição de banners, folders e outros materiais ilustrativos. A campanha mostra-se como uma arma poderosa para ser usada no combate ao abuso sexual e exploração de crianças.⁽³⁾

É importante ressaltar que os profissionais de saúde e da educação são aqueles que têm maior contato com esses indivíduos e por isso devem estar na linha de frente no combate a esse tipo de violência. No que diz respeito a esses profissionais, eles trabalham nos três níveis (primário, secundário e terciário) de contenção da violência contra menores. Dessa maneira os enfermeiros devem trabalhar junto com os profissionais da educação para educar essas crianças, identificar e denunciar casos de violência e abuso contra crianças.⁽⁴⁾

Atividades de educação em saúde têm como objetivo fornecer informações em saúde e instruções essenciais para melhorar a qualidade de vida de indivíduos e comunidades. Como tal, os profissionais de enfermagem desempenham um papel de liderança nas atividades de educação em saúde e atuam como promotores e avaliadores críticos na orientação e educação sobre práticas de saúde. Para isso, é necessário o comprometimento e a formação de vínculo



com a comunidade, tornando possível uma melhor troca de conhecimentos, experiências e o encorajamento de mudanças nos hábitos cotidianos para promover a saúde dos indivíduos.⁽⁵⁾

O objetivo deste estudo é relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de enfermagem bacharelado em uma ação educativa realizada em duas escolas infanto-juvenis durante estágio curricular supervisionado em saúde da família.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre uma ação de educação em saúde intitulada “Maio Laranja”, que reserva o mês de maio para ações que visam o combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes.

A ação foi realizada em duas escolas infanto-juvenis do município de Coroatá no estado do Maranhão no dia 16 e 17 de maio de 2024, sendo os turnos da manhã e tarde reservados para cada uma das escolas selecionadas. Foi organizada pelos acadêmicos do curso de enfermagem bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) durante o ciclo de estágio em Saúde da Família, a qual a mesma foi feita sob a supervisão da preceptora e enfermeira da Unidade Básica de Saúde (UBS) que cobre a área.

Por se tratar de um relato de experiência em que é exposto de maneira descritiva a experiência vivenciada na perspectiva dos autores não envolvendo a participação direta ou obtenção de informações dos participantes foi dispensado a necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Inicialmente os acadêmicos se reuniram com a enfermeira preceptora para discutir sobre a realização da ação educativa, e na ocasião foi explicado do que se tratava a campanha “Maio Laranja” e a importância desse tipo de intervenção na comunidade, principalmente pelo motivo da área coberta pela unidade ser uma região de grande vulnerabilidade socioeconômica. Além da campanha focada na temática do “Maio Laranja”, definiu-se que a ocasião seria aproveitada também para atualização das carteiras de vacinação das crianças e adolescentes das escolas, e também a vacinação de públicos alvos, como professores, contra a gripe Influenza.



Intervenções de educação em saúde que possuem como público alvo crianças e adolescentes necessitam de uma abordagem dinâmica e diferenciada para prender a atenção e incentivar a participação desse público. Pensando nisso, foi elaborado joguinhos, desenhos, brincadeiras e brindes para tornar a ação mais produtiva. Além disso, a linguagem e a abordagem utilizada foram adaptada para melhor entendimento e envolvimento desses indivíduos, principalmente por se tratar de uma temática sensível a ser discutida.

O início das atividades da ação educativa ocorreu no dia 16 de maio de 2024, os acadêmicos junto da enfermeira preceptora, técnica de enfermagem e agentes comunitários de saúde se direcionaram à primeira escola no turno matutino para a realização da primeira etapa que possuía como alvo crianças e educadores. Primeiramente, foi feita a imunização de acordo com a carteira de vacinação de cada indivíduo.

Em seguida, iniciou-se os preparativos para as palestras direcionadas aos professores e outros funcionários ali presentes sobre como identificar sinais de alerta em crianças que possivelmente possam estar sendo abusadas ou exploradas sexualmente. Já para as crianças foi explicado de maneira dinâmica as partes do corpo em que não devem ser tocadas por outras pessoas, e que se alguém tocar deve ser comunicado aos responsáveis ou educadores.

Nessa primeira etapa, os objetivos foram alcançados com sucesso, houve participação ativa dos professores, e as crianças se mostraram bastante tímidas no início, mas no decorrer do desenvolvimento das brincadeiras com entregas de brindes e doces começaram a participar e manter atenção no que era exposto pelos acadêmicos e enfermeira.

A segunda etapa da ação educativa foi realizada no segundo dia de atividades no turno matutino em outra escola da área de cobertura, o público alvo também foi crianças e educadores assim como na primeira etapa. Foi implementado as mesmas estratégias adotadas na etapa anterior, as crianças dessa escola demonstraram engajamento ativo durante a realização das brincadeiras, dinâmicas e discussões. Ao término das atividades observou-se que os objetivos esperados foram alcançados de forma satisfatória, é importante mencionar também a participação dos educadores durante todo o processo onde essa colaboração foi essencial para o sucesso da atividade educativa.

A terceira etapa da ação educativa foi realizada no turno vespertino na mesma escola da segunda etapa, o público alvo dessa escola eram adolescentes e pré-adolescentes, sendo necessário uma mudança na abordagem com esses indivíduos. Inicialmente os participantes se mostraram bem resistentes a participar e faziam bastante barulho, o que foi resolvido pelos



professores que organizaram e ajudaram a manter o ambiente em ordem, além disso, a entrega de doces e brindes ajudou a prender a atenção deles. Foram entregues cartilhas sobre a temática aos alunos e professores, e realizado *quizzes* de perguntas e respostas com boa participação e interação de todos ali presentes, sendo alcançado os objetivos da ação educativa e encerrando a mesma.

DISCUSSÃO

A exposição a diferentes formas de violência durante a infância e adolescência pode causar sérios impactos na saúde mental de crianças e adolescentes, comprometendo seu desenvolvimento emocional, social, cognitivo e físico. A vivência constante de abusos e comportamentos agressivos é um fator de risco significativo para o surgimento ou agravamento de problemas relacionados à saúde mental, resultando em graves consequências na vida adulta. Assim, essas experiências repetidas ocasionam no aparecimento de distúrbios comportamentais, transtornos de estresse pós-traumático e alterações de humor.⁽⁶⁾

Nesse contexto, a campanha “Maio Laranja” surge como uma iniciativa para sensibilizar a sociedade sobre a violência contra crianças e adolescentes, promovendo a conscientização e o combate a esses abusos. Ao estimular debates e discussões sobre os efeitos psicológicos e sociais da violência, a campanha não só educa, mas também ajuda a desmistificar tabus que frequentemente dificultam a denúncia e o tratamento adequado dos casos de abuso. A partir da conscientização, a campanha visa envolver a sociedade em ações práticas, como a denúncia de abusos e o apoio às vítimas, criando uma rede de proteção mais forte e eficaz.⁽⁷⁾

Iniciativas como as campanhas educativas realizadas no mês de maio, em alusão ao combate à violência sexual de crianças e adolescentes, têm o poder de sensibilizar a comunidade, incentivando uma maior atenção às necessidades e vulnerabilidades desse público. Essas ações ajudam a fortalecer a consciência sobre a importância do cuidado e do respeito com as crianças e adolescentes. Nesse contexto, o fortalecimento dos vínculos com as redes de apoio próximas às crianças é essencial, pois permite trabalhar de maneira eficaz a temática das medidas preventivas contra o abuso sexual infantil, constituindo uma estratégia de proteção fundamental.⁽⁷⁾

Ao longo da intervenção, observou-se que os alunos tinham um entendimento restrito sobre o tema, especialmente no que diz respeito aos sinais e tipos de violências. Esse fato



corrobora com pesquisas que enfatizam a importância de ações educativas constantes e ajustadas à idade, para assegurar a absorção de informações importantes para a prevenção e detecção antecipada de situações de perigo. A utilização de recursos lúdicos nas palestras, juntamente com a interatividade, provou ser eficiente na transmissão do conteúdo e na promoção de uma reflexão crítica entre os participantes.⁽³⁾

Os enfermeiros desempenham um papel essencial nas ações de atenção primária voltadas ao combate à violência sexual na adolescência, desenvolvendo estratégias importantes para intervenções que promovam uma abordagem holística da saúde, incluindo a sexualidade. Eles reconhecem a complexidade dos fatores de vulnerabilidade ao implementar programas educativos.⁽⁴⁾

É fundamental destacar os aspectos teóricos e metodológicos envolvidos, além da análise crítica dos métodos de ensino, que valorizam tanto o conhecimento dos adolescentes quanto dos profissionais de educação. Esse enfoque visa construir um saber contextualizado, comprometido com a transformação da realidade e com a promoção de uma educação em saúde estratégica, alinhada às políticas de saúde nas escolas.⁽⁸⁾

Ressalta-se que esses profissionais costumam direcionar os casos de violência para os profissionais de assistência social, reconhecendo, dessa forma, a relevância da notificação. Contudo, ressalta-se a importância da formação contínua dos enfermeiros para melhorar a detecção antecipada de casos e reforçar a rede de proteção.⁽⁹⁾

Também se mostra crucial a conexão entre os serviços de saúde, assistência social e educação para assegurar um monitoramento eficaz das vítimas e a prevenção de novas ocorrências de violência. Assim, enfatiza-se a relevância da conscientização e capacitação dos profissionais de enfermagem para que possam atuar como agentes ativos na proteção de crianças e adolescentes.⁽¹⁰⁾

Para os acadêmicos, essa experiência foi de grande importância, pois destacou a relevância do papel do enfermeiro em atuar em ambientes como escolas, residências e outros espaços frequentados por crianças e seus responsáveis. O enfermeiro deve se posicionar como um facilitador de informações, colaborando ativamente no enfrentamento do abuso sexual infantil. Isso inclui educar sobre as diferentes formas de violência sexual e divulgar as medidas protetivas e preventivas disponíveis. Quando há suspeita ou confirmação de abuso, o enfermeiro deve oferecer um suporte integral, abrangendo cuidados físicos, psicológicos e legais, sempre



respeitando os limites da criança, evitando a revitimização e promovendo um atendimento empático e acolhedor.⁽¹¹⁾

Uma das lições mais significativas foi o papel fundamental das crianças como propagadoras de informações sobre a prevenção da violência sexual. Ao longo da atividade, observou-se que, quando adequadamente informadas, as crianças se tornam agentes ativos na disseminação do conhecimento sobre os direitos que as protegem e as formas de identificar situações de risco. Elas, muitas vezes, compartilham o que aprenderam com seus familiares, amigos e outros membros da comunidade, ampliando o alcance da mensagem.⁽¹²⁾

Nas atividades conduzidas nas duas escolas, notou-se um acolhimento favorável tanto dos alunos quanto dos profissionais da educação. As táticas de ensino empregadas incluíram atividades interativas, rodas de conversa e recursos lúdicos, favorecendo um maior envolvimento e entendimento sobre o tema discutido. Um dos obstáculos detectados foi a necessidade de adaptar a linguagem e os exemplos para que crianças e adolescentes entendam, sem causar medo ou desconforto, mas fomentando a sensibilização e o empoderamento na prevenção de situações de perigo.

Em última análise, a experiência compartilhada ressalta a importância de ações educativas como táticas de prevenção primária no âmbito da saúde pública. O "Maio Laranja" se apresenta como uma época ideal para intensificar essas ações, contudo, enfatiza-se a importância de sua continuidade ao longo do ano, assegurando maior eficácia na proteção e no fortalecimento de crianças e adolescentes em relação ao tema discutido.

CONCLUSÃO

A ação educativa realizada proporcionou uma valiosa oportunidade de reflexão e aprendizado sobre a importância da conscientização e prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes. Durante essa ação, foi possível perceber a relevância de envolver a comunidade escolar na discussão sobre os impactos devastadores que esse tipo de abuso pode causar no desenvolvimento das vítimas. A troca de experiências e informações contribuiu para a criação de um ambiente mais seguro, onde as vítimas podem ser acolhidas, e as denúncias de abuso sexual, quando necessárias, sejam feitas de maneira eficiente e segura.

Além disso, a experiência de participar da ação educativa foi marcante, pois ela possibilitou uma vivência prática das estratégias de enfrentamento e prevenção do abuso sexual



infantil, destacando a importância do enfermeiro como facilitador de informações. Durante as atividades, ficou evidente a necessidade de se adotar uma abordagem holística da saúde, que envolva não apenas os aspectos físicos, mas também psicológicos e emocionais das vítimas.

A ação reforçou a ideia de que a educação em saúde, aliada a um olhar atento sobre os sinais de abuso e à construção de vínculos de confiança, é um dos principais pilares para a transformação da realidade das crianças e adolescentes, ajudando a reduzir a violência e suas consequências a longo prazo.

REFERÊNCIAS

1. Medeiros TPG, Nóbrega IS, Bezerra KA, Souto RQ, Monteiro GKNA, Marcolino EC, et al. Abuso Sexual contra Crianças no Contexto da Enfermagem: Uma Análise de Conceito. Online Brazilian Journal of Nursing [Internet]. 2024 Feb 11;23.
2. Brasil. Lei nº 14.432, de 3 de agosto de 2022. Institui a campanha Maio Laranja, a ser realizada no mês de maio de cada ano, em todo o território nacional, com ações efetivas de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. Diário Oficial da União: Brasília (DF): 2022.
3. Arruda JS, Nascimento KAS, Castro Neto DNO. Metodologias Ativas: pense, mude, planeje e compartilhe. Fortaleza: EdUnichristus [Internet]. 2020. 37p.
4. Marques DO, Monteiro KS, Santos CS, Oliveira NF. Violência contra crianças e adolescentes: atuação da enfermagem. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2021 Jan 25;15(1).



5. Dantas MCS, Silva MSL, Santos NCCB, Figueirêdo DSTO, Andrade LDF. Educação em Saúde na formação acadêmica em enfermagem. Espaço para a Saúde [Internet]. 2023 Apr 10;24.
6. Hildebrand NA, Celeri EHRV, Morcillo AM, Zanolli ML. Resilience and mental health problems in children and adolescents who have been victims of violence. Revista de Saúde Pública. 2019 Jan 30;53:17.
7. Martins CB, Passos JF. Alerta laranja: relato de experiência sobre medidas educativas adotadas por um instituto na zona sul de são paulo. Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida. 2024 Aug 21;16(2).
8. Anjos JSM, Cunha ALR, Nascimento BMO, Santos EMJ, Araújo MG, Dias NXD, et al. Assistência de enfermagem em adolescentes a respeito dos fatores de risco à violência sexual: um relato de experiência. 2023 Jan 5;23(1):e11634-4.
9. Costa AGR, Aragão JA, Figueirêdo LS, Aragão LA, Holanda JS, Martins JGBA, et al. Importância da educação continuada para os profissionais de enfermagem no semiárido piauiense. Research, Society and Development [Internet]. 2020 Apr 27;9(7):e42973637-7.
10. Oliveira LGF, Fracolli LA, Pina-Oliveira AA, Gryscek ALFPL, Silva MR, Campos DS, et al. Reflexões acerca dos desafios enfrentados pela equipe multidisciplinar quanto à integralidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. 2024 Mar 20;7(14):e14973-3.
11. Baptista PEPS, Santos JL, Leal MLL, Gonçalves PBSP, Monteiro ACM, Refrande SM. Assistência de enfermagem à criança e adolescente em situação de violência sexual. Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped. 2021;21(2):181-8.
12. Vieira TDGF, Santos MLSC. Extensão universitária e aplicabilidade de metodologias ativas na comunidade da Baixada Fluminense. Research, Society and Development. 2020;9(11):1-17.